

Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição – PNSN (1989)

<i>Objetivos:</i>	O objetivo central desta pesquisa foi apurar os indicadores da situação nutricional da população brasileira. Procurou-se observar quem eram os desnutridos, onde eles estavam localizados, quantos eram, qual era a gravidade da desnutrição e como estava a situação nutricional da população. Os dados obtidos foram comparados com os dados do ENDEF(1974/1975).
<i>Período de Realização</i>	De 3 de julho à 15 de setembro de 1989
<i>Sujeitos da Ação</i>	População em geral
<i>Amostra</i>	Nacional e regional, bem como área urbana e rural. Foram analisados 17 mil domicílios, sendo 62 mil pessoas entrevistadas.
<i>Variáveis Analisadas</i>	Peso e altura. Também foram levantadas várias informações de relevância ao estado conjuntural de saúde do entrevistado, como questões a respeito das características do domicílio, renda, ocupação, aleitamento materno e outras variáveis.

Alimentação e Nutrição

Observou-se uma diminuição nos índices de desnutrição em relação ao ENDEF. Foi observada uma redução de 1/3 para todas as formas de desnutrição e de 2/3 para as formas moderadas e graves. A Região Nordeste – justamente a mais castigada pela desnutrição - foi a que apresentou menores reduções.

Com relação a altura, foi analisado o perfil de crescimento da população brasileira de 0 a 25 anos, percebendo-se que aos 5 meses de idade as crianças brasileiras começa, a apresentar sinais visíveis de atraso no seu crescimento. O aleitamento materno deficiente poderia explicar tal fato. O Nordeste, mais uma vez, liderou esta carência, uma vez que das crianças com 3 meses de idade metade já não tinha acesso ao leite materno. A melhoria dos indicadores nutricionais em relação aos encontrados na década de 70 (ENDEF) foi bem vinda, entretanto insuficiente, uma vez que ficou evidenciado que mais de 20% dos brasileiros entre 20 e 25 anos possuíam uma altura tecnicamente classificada como “nanismo”. Comparando-se com o ENDEF, houve uma melhora no perfil de desenvolvimento estatural da população. Todavia, esta melhora pode ter sido devida a aspectos bem específicos, com melhora no saneamento básico e expansão do atendimento primário a saúde e não uma promoção real na qualidade de vida.

Percebeu-se que cerca de 27 milhões de brasileiros (32%) apresentam algum grau de excesso de peso (IMC \geq 25). Destes 27% de homens e 38% de mulheres obesas. Numa análise global, o Brasil apresentou menor excesso de peso que países desenvolvidos. Contudo, quando se compara a prevalência de obesidade em mulheres, o país apresentou valores mais altos que os da Austrália, Reino Unido, Holanda ou Canadá, países onde a obesidade é um dos mais importantes problemas de saúde pública. A maior prevalência de excesso de peso foi encontrada para o grupo de 45 a 54 anos, quando 37% dos homens e 55% das mulheres apresentaram esse problema. Ao analisar-se a prevalência de excesso de peso segundo a renda, observou-se que quanto

maior é o poder aquisitivo maior a frequência de excesso de peso.

O panorama nutricional da saúde de adultos e idosos brasileiros sofreu grande variação em 15 anos. A tendência, contudo, não foi de melhora. Os resultados mostraram uma redução de indivíduos classificados dentro de limites considerados antropometricamente adequados. Ocorreu uma diminuição de cerca de 36% na prevalência de baixo peso tanto para homens como para mulheres, mas houve aumento muito maior de casos de excesso de peso.

Resultados Relevantes – PNSN 1989

Prevalência (%) de desnutrição em crianças menores de 5 anos por região e situação – Brasil 1989

REGIÃO	SITUAÇÃO	TODAS AS FORMAS	FORMAS MODERADAS E GRAVES
NORTE	RURAL*		
	URBANA	42,3	7,6
	TOTAL	42,3	7,6
NORDESTE	RURAL	52,7	11,6
	URBANA	39,3	7,4
	TOTAL	46,1	9,6
SUDESTE	RURAL	32,6	3,7
	URBANA	19,5	2,5
	TOTAL	21,7	2,7
SUL	RURAL	20,0	2,0
	URBANA	16,6	1,6
	TOTAL	17,8	1,7
CENTRO OESTE	RURAL	29,8	2,7
	URBANA	24,3	2,0
	TOTAL	25,7	2,1
BRASIL	RURAL	41,6	7,8
	URBANA	25,7	3,8
	TOTAL	30,7	5,1

Fonte: PNSN 1989

- O Norte Rural não foi pesquisado por razões operacionais, quais sejam, sua grande extensão territorial e baixa densidade demográfica.

Prevalência (%) de desnutrição em crianças menores de 5 anos em dois inquéritos nacionais: ENDEF 1974 e PNSN 1989

Classificação de Gómez – Peso/Idade

REGIÃO	TODAS AS FORMAS			FORMAS MODERADAS E GRAVES		
	ENDEF - 1974	PNSN - 1989	VARIAÇÃO %	ENDEF- 1974	PNSN -1989	VARIAÇÃO %
NORDESTE	56,5	46,0	-18,7	21,2	9,6	-54,7
SUL+ SUDESTE	38,6	20,6	-46,6	8,8	2,4	-70,7
NORTE + CENTRO- OESTE	49,5	31,3	-36,8	15,5	4,0	-74,2
BRASIL	46,1	30,7	-33,4	13,6	5,1	-62,5

Diferenças relativas de alturas médias da população brasileira masculina entre dois inquéritos nacionais: PNSN – 1989 e ENDEF – 1974/75

	<i>PNSN/ENDEF</i>		<i>NCHS/PNSN</i>		<i>NCHS/ENDEF</i>	
	cm	(%)	cm	(%)	cm	(%)
1 ano	2,6	3,5	2,0	2,6	4,6	6,1
7 anos	3,4	2,9	3,7	3,5	7,1	5,8
14 anos	3,9	2,5	9,0	6,1	12,9	7,9
18 anos	3,1	1,8	7,3	4,7	10,5	5,9

Prevalência (%) de Baixo Peso, Sobrepeso e Obesidade na População Adulta e Idosa Segundo o Índice de Massa Corporal (*), por Sexo, em dois Estudos Nacionais: ENDEF 74/75 E PNSN 89

SEXO	BRASIL			
	BAIXO PESO < 20	NORMAIS 2 - - 24,9	SOBREPESO 25 – 29,9	OBESIDADE >30
HOMENS				
ENDEF	24,3	59,0%	14,3	2,4
PNSN	15,4	57,2%	22,6	4,8
DIFERENCIAL	-36%	-3%	+ 58%	+ 100%
MULHERES				
ENDEF	26,4	48,0	18,7	6,9
PNSN	16,5	45,3	26,5	11,7
DIFERENCIAL	-37%	-5,5%	+ 42%	+ 70%

(*) peso em kg/estatura em m²